

## DESAFIOS ATUAIS NA EDUCAÇÃO

ANA LETICIA AQUINO ARRÚA<sup>1</sup>

RESUMO: Este artigo aborda os desafios atuais da educação, é um tema que impacta para as mudanças sociais. Está classificado em blocos. O didático contém campos temáticos que incluem currículo, processo formativo, teoria, ciência, planejamento que servirá como um guia. As mudanças levam ao uso de novos modelos em que a comunicação e seus elementos são importantes para alcançar o aprendizado ativo. Novas teorias e modelos dão lugar a salas de aula significativas que criam estruturas cognitivas baseadas em ideias e informações anteriores, que promovem informações ativas, usam materiais didáticos com conteúdo digital e a aplicação de fontes de motivação.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios educacionais didáticos. Modelos de ensino. Sala de aula significativa.

RESUMEN: Este artículo aborda los desafíos actuales de la educación, es un tema que impacta en los cambios sociales. Está clasificado en bloques. El didáctico contiene campos temáticos que incluyen currículo, proceso formativo, teoría, ciencia, planificación que servirá como guía. Los cambios conduce al uso de nuevos modelos en los que la comunicación y sus elementos son importantes para alcanzar el aprendizaje activo. Nuevas teorías y modelos dan lugar a aulas significativas que crean estructuras cognitivas basadas en ideas e informaciones anteriores, que promueven informaciones activas, usan materiales didácticos con contenido digital y la aplicación de fuentes de motivación.

PALABRAS CLAVE: Desafíos educativos didácticos. Modelos de enseñanza. Sala de clase significativa.

### INTRODUÇÃO

O tema tratado nesta pesquisa é sobre os desafios da educação hoje. O propósito da educação é se relacionar com a vida e o desenvolvimento das sociedades. Em todos os

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – Paraguai; mestre em Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – Paraguai; especialista em auditoria; em tutoria de teses; em metodologia científica; em didática universitária. Licenciada em análises de sistema informático.

momentos, encontramos mudanças que precisam de readequação educacional que permita ao indivíduo ajustar-se às novas exigências do mundo atual. A educação dá sentido à vida, é o que sustenta na orientação do trabalho para a existência, na formação para aplicar um serviço à sociedade e alcançar a felicidade.

Segundo Reich (1991), a educação que prefigura as funções futuras deve tender a gerar: capacidade de abstração, desenvolvimento de um pensamento sistêmico complexo e inter-relacionado, capacidade de experimentar e capacidade de colaboração, trabalho em equipe, interação com os pares, com o título “Desafios atuais na educação”.

São apresentados e analisados os seguintes três tópicos, conforme os objetivos específicos: formas de compreender didáticas, novas teorias e modelos de ensino, e sala de aula significativa através do resultado de revisão de fontes bibliográficas, com técnica instrumentada com uma lógica linear e produção criativa de reflexão acadêmica.

Essa pesquisa justifica-se pela amplitude dos desafios inerentes a educação nos dias atuais e os educadores precisam estarem atualizados, assim como, utilizar ferramentas necessárias para superar os desafios do dia a dia.

#### FORMAS DIVERSAS DE ENSINO DE ENTENDIMENTO

Etimologicamente a didática é derivada da *didaskein* grega: ensinar e ensinar: arte, então pode-se dizer que é a arte de ensinar. É considerado como um ramo da pedagogia, que orienta como ensinar, a questão principal é como ensinar? Está relacionado aos verbos ensinar, instruir e expor.

No seguinte ensaio acadêmico são definidos os tipos de didática, os campos temáticos e o planejamento didático. Tem como objetivo identificar e compreender corretamente alguns pontos relacionados à didática, a fim de compreender sua importância durante o ensino e a aprendizagem.

A didática designa a disciplina e a arte que orientam a prática educacional e o processo de ensino, prescrevendo o que o professor deve fazer para que seus alunos aprendam e o façam de maneira proveitosa e agradável (ANDER, 2014). A didática é usada para abordar os problemas do ensino em sala de aula. Entre seus principais objetivos estão o treinamento, criação de cultura, instrução, criação de culturas, desenvolvimento de atividades.

Dentro da didática ela se subdivide em: Didática Geral que é a disciplina pedagógica de caráter prático e normativo que tem como objeto específico uma técnica de ensino, para direcionar e orientar efetivamente os alunos em sua aprendizagem (ANDER, 2014). O objetivo do tipo didático geral é estudar os princípios e técnicas que foram considerados válidos para o

ensino de qualquer assunto. O que ele faz é estudar o problema do ensino de uma maneira geral e a Didática Especial é a didática aplicada a cada disciplina ou assunto de ensino (ANDER, 2014). A didática especial estuda cuidadosamente as necessidades das decisões de cada área do conhecimento. O que faz é identificar por assunto que os princípios da didática geral serão usados de uma maneira específica.

Os campos temáticos da didática aparecem conceitualmente dimensionados, e dão a estrutura correta (SEVILLANO, 1990). Isso permite uma melhor compreensão e estruturação correta, para ser usado adequadamente. Para isso o currículo tem a missão de ensinar e aprender, incorporando os objetos e símbolos do mundo cultural e social (SEVILLANO, 1990) diz que o conjunto de currículos, leva ao desenvolvimento de planos e programas de estudo. Ele é usado como um guia para ensinar, você deve trabalhar corretamente porque é assim que as pessoas são treinadas.

Quanto aos processos formativos referem-se ao ensino e aprendizagem, recebem sua orientação fundamental dos processos formativos do indivíduo (SEVILLANO, 1990) diz que refere-se ao processo informacional ao indivíduo ao longo de toda a sua vida. Entre os processos de formação, existem várias ferramentas a serem utilizadas exercícios teóricos, exercícios práticos, estudos de caso, porém podem ser dadas em grupo ou individual. As teorias e modelos de ação didática utilizados para ensinar e aprender estão intencionalmente sujeitos a uma reflexão sistemática (SEVILLANO, 1990), diz que a didática apresenta um caráter teórico prático, as teorias e modelos da ação didática ajudam a agilizar, aprofundar e acompanhar o processo de formação.

Para a didática como ciência, ela pesquisa e sistematiza os campos descritos (SEVILLANO, 1990, p.95), enfatiza atualmente, é considerado uma ciência necessária para a educação. O planejamento é, em nossa versão didática, uma maneira de organizar tudo o que precisa de certo arranjo temporal-espacial e de ações cotidianas. (QUINTAR, 2004, p.77), “O planejamento é usado para pré-organizar a tarefa na sala de aula.” Estabelece tudo relacionado ao ensino. É o instrumento útil do professor que deve responder a um conjunto de objetivos que devem ser declarados com a maior precisão.

O conteúdo disciplinar é o conhecimento disciplinar que dará respostas científicas às questões geradas pela situação problemática, (QUINTAR, 2004), diz que o conteúdo disciplinar é o que vai ser ensinado. Com isso os professores entendem e entendem o que vão desenvolver na sala de aula, isso envolve conhecer conceitos, teorias, práticas e procedimentos por disciplina. Eles respondem as perguntas O que ensinar? O que aprender? Para isso precisa-se dos conceitos estruturais são aquelas categorias de computadores ou conceitos que permitem construir a lógica

disciplinar e compreender os fenômenos que dependem deles. Em Quintar (2004), eles facilitam a compreensão de cada disciplina e os fenômenos ligados a eles.

A avaliação é valorizar o processo vivido através da reconstrução do caminho de todos os componentes que intervêm na situação de ensino e aprendizagem (QUINTAR, 2004). Dentro da avaliação de ensino - aprendizagem torna - se fundamental e necessário, conhecer a situação atual do aluno e o desenvolvimento do professor em sala de aula, ajuda a determinar em que medida os objetivos de aprendizagem são alcançados ou alcançados nos alunos. A avaliação acima de tudo ajuda a aprender mais e melhor. O objetivo didático é aperfeiçoar os métodos, técnicas e ferramentas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Para eles, eles precisam de campos temáticos que forneçam a estrutura apropriada e um planejamento que sirva para estabelecer as etapas e os parâmetros que orientarão o professor para o processo de treinamento do aluno.

#### NOVAS TEORIAS E MODELOS DE ENSINO

No capítulo anterior, foram abordadas diferentes formas de compreender didáticas, utilizando conceitos, campos temáticos e planejamento didático, que afirmam a necessidade de se adquirir novas teorias e modelos de ensino que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Ensino, derivado do grego, *didasko*, que significa “ajudar alguém a crescer.” Atualmente, com mudanças e mudanças na educação, é necessário adotar novas teorias ou modelos, já que o homem não apenas tem o desejo de aprender, mas sua curiosidade o leva a querer saber como ele aprende, o processo de aprendizagem deve ser atualizado.

No ensaio acadêmico a seguir, os assuntos relacionados ao ensino, comunicação e aprendizado ativo são abordados. Ensino segundo Fernández Huerta, (1970, p.332) “Ensinar como uma ação pedagógica implica, além disso, aprender” (SEVILLANO, 1990, p.25). Com a educação, a construção de conhecimento formativo e informativo é beneficiada e o conhecimento é transmitido. Ajude as pessoas a crescer. As principais características do ensino são uma dimensão indicativa, uma dimensão repetitiva, uma intencionalidade, uma sistematicidade, uma complexidade, uma contextualização. (SEVILLANO, 1990). A dimensão indicativa consiste em normas, regras ou guias que ajudam a orientar, explicar e encorajar. Em relação à dimensão repetitiva, refere-se ao retorno explicar algum conceito ou procedimento que os alunos não tenham compreendido. A intencionalidade é que o aluno investigue informações em sua memória, para repeti-las ou reconhecê-las como armazenadas anteriormente.

A teoria do ensino é um processo rigoroso que estimula a sistematização do conhecimento e da prática de treinamento, facilitando que todas as decisões

com pessoas diferentes tenham uma base e alguns referentes baseados em reflexões e estilos de trabalho consolidados (SEVILLANO, 1990, p. 25).

Teoria do ensino é o conhecimento, as ideias que descrevem e explicam todos os processos de ensino, seriam as guias do processo de forma científica. Modelos de ensino são esquemas através dos quais se tenta dar interpretações sobre o que é, e como é e por que o ensino é assim. (SEVILLANO, 1990), Os modelos de ensino consistem em maneiras de conceber a prática. Nele, a estrutura geral inclui a sequência, frequência e processos de aprendizagem. Também é considerado o plano com o qual um currículo pode ser estruturado, para projetar materiais de ensino.

Segundo Hernández (2017, p. 12):

A comunicação é o produto da transferência e troca de informações (idéias, imagens, conceitos, sentimentos, atitudes e qualquer outro efeito psíquico) intencionalmente, de um emissor (indivíduo, grupo e / ou empresa) para um destinatário receptor (como indivíduo ou coletivamente), através do uso de um meio ou canal.

Refere-se à transmissão de informações, pensamentos, ideias, sentimentos, é realizada com a intervenção de pelo menos duas entidades, através de uma mensagem. “A Mensagem é o objeto central, fundamental de qualquer comunicação que se estabelece entre o emissor e o receptor e vice-versa” (HERNÁNDEZ, 2017, p. 13). A mensagem é considerada como o suporte de todas as comunicações vinculadas a objetos ou entidades. São as notícias ou informações enviadas ou recebidas. Para uma melhor compreensão, uma mensagem é a que uma pessoa envia para outra pessoa.

Os agentes remetentes são responsáveis por enviar uma informação, ideia, pensamento ou sentimento a um receptor ou objeto. É a entidade ou pessoa que envia a mensagem, é o orador ou escritor.

E conforme Hernández (2017, p. 13):

Os agentes emissores constituem a fonte geradora da mensagem (encoder), que tem um propósito perfeitamente claro, que define e usa o (s) canal (es) para se expressar que compartilha com o receptor, a linguagem e o ambiente sociocultural que são comuns a ele.

Para isso usa-se “O Código, é a organização estrutural de um conjunto de signos e símbolos cujo significado é compartilhado pelo emissor (quem designa) e pelo receptor (quem interpreta)” (HERNÁNDEZ, 2017, p.14). Consideram-se os símbolos acumulados que formam a mensagem. Eles fazem a mensagem para ser interpretada pelo receptor. A qual podem ser

linguísticos ou não linguísticos.

Usa-se para a mensagem “O símbolo é uma representação perceptível das coisas, de uma realidade, é uma forma usada pelo homem para exteriorizar um pensamento, uma ideia, uma expressão por analogia ou convenções para se referir a uma realidade concreta” (HERNÁNDEZ, 2017, p.16). Com isso a relação que se estabelece entre as pessoas entre significado e significante.

Para a mensagem chegar ao seu destino é necessário “O canal ou meio é o veículo: pessoa face a face, pessoa-grupo / coletivo e físico (som, visual, audiovisual, multimodal) que utiliza o transmissor que transmite a mensagem” (HERNÁNDEZ, 2017, p.16). “O canal é, portanto, o elemento físico com o qual o remetente envia a mensagem, através da qual a mensagem é comunicada”. Conforme a descrição de Hernández (2017, p. 16):

O receptor (descodificador) é aquele que recebe a mensagem e assume uma posição perante a mensagem emitida através da sua aceitação, rejeição ou compreensão, que partilha alguns códigos culturais com o remetente e tem a capacidade de descodificar os significados da mensagem e de tudo que pode ser destacado em torno dele.

É o ouvinte, e o destinatário ou leitor na comunicação quem recebe a mensagem. É quem realiza o processo inverso ao emissor. Para isso, aprendemos fazendo ou aprendendo ativamente significa que não importa tanto o que é aprendido como o que é feito, porque essa é a melhor maneira de aprender como eles mantiveram Vygotsky e Dewey (UCAR, 2016). Esse tipo de aprendizado é baseado no que o aluno aprende por meio de motivação, atenção, práticas, onde o que o professor explica permanece lá, mas é vivenciado, isto é, está envolvido aprendizagem.

É importante saber o que deve ser alcançado, os objetivos devem ser escritos em termos de aprendizagem e sempre dependendo do aluno, facilitar a autonomia na aprendizagem, deve-se mencionar que reduz a incerteza nos exames, os quais serão avaliados estão cientes de que é ensinado e o que é aprendido. Eles ajudam a saber se o objetivo estabelecido foi alcançado.

A função dos objetivos é como uma bússola, “Os objetivos sugerem, propõem, marcam a direção para a qual caminhar; São como bússolas que nos ajudam a nos orientar no cotidiano do trabalho socioeducativo de acompanhamento de pessoas, grupos e comunidades” (UCAR, 2016, p. 142). Os objetivos são os componentes que direcionam o processo de ensino-aprendizagem, servem como guias e nos servem para responder a questões-chave como Por que ensinar? Por que aprender?

O conhecimento básico do educador é a confiança que ele deve ser capaz de transferir e projetar para as pessoas e grupos com quem trabalha (UCAR, 2016). É muito importante que o educador tenha um certo domínio dos conteúdos a serem desenvolvidos, isso gera nos alunos a

confiança de fazer parte do processo de aprendizagem. Além disso, ele deve saber motivar e transmitir segurança ao aluno.

Antes da existência da escola, os estudantes foram aprendidos e socializados em espaços culturais, como a família, a igreja, entre outros, onde os ofícios eram ensinados. Esses cenários eram educativos em todos os conceitos, “Os cenários socioeducativos são rotas abertas que permitem desvios investigativos e exploração de novos territórios” (UCAR, 2016, p. 143). As transformações pelas quais a educação está passando necessitam do estabelecimento de novas estratégias em termos de capacitação e socialização, devem ser baseadas na cooperação, através de diálogos, contribuindo e aprendendo tudo.

Em situações repetidas, a aprendizagem não é um grande problema. Às vezes, torna-se fácil aprender com a experiência, sem considerar ou se preocupar com a natureza do processo de aprendizagem. É por isso que o processo de ensino está passando por mudanças, essas mudanças estão mudando os modelos de aprendizagem, com base na interação aprendizagem entre alunos e professores, os alunos devem demonstrar experiências de desafio, ou seja, está envolvido na aprendizagem, leva a praticar o que aprendi.

#### SALA DE AULA SIGNIFICATIVA

No tópico anterior, onde foram discutidas novas teorias e modelos de ensino, são mencionadas formas de conceber o conhecimento, utilizando comunicação e aprendizagem ativa, o que leva ao estudo de salas de aula significativas como um novo modelo, com ideias e conceitos que podem ser aprendidos com eloquência.

Para Ausbel (2002), a essência da aprendizagem significativa em sala de aula é que as novas ideias formuladas de forma simbólica estão relacionadas às ideias que o aluno já possui, mas de forma não arbitrária e não literal. A fim de alcançar uma sala de aula significativa, os conselheiros precisam ter um material organizado, para que o aluno possa conectar o novo conhecimento com o conhecimento prévio e compreendê-lo. O educador influencia o aluno através da motivação.

Para o desenvolvimento do tema essa pesquisa é dividida em integração ativa, materiais didáticos, conteúdos digitais e fontes de motivação didática. A integração educacional em sala de aula está muito atrelada ao conceito geral de normalização, ou seja, a inclusão na sociedade sem fazer distinções ou segregações de qualquer natureza por sua origem, cultura, deficiência física ou intelectual ou qualquer outra, uma aula participativa deve ser realizada e ativa para atingir o objetivo.

A integração é ativa porque é organizada e dinâmica, busca ser eficaz, não é um simples ato de justaposição de pessoas (HAPPY, 2009). Atualmente, a integração ativa está ganhando terreno, oferecendo propostas de desenvolvimento ou treinamento contínuo. A participação ativa dos alunos ajuda a obter conhecimentos baseados em experiências e conhecimentos obtidos anteriormente.

O conhecimento mútuo busca favorecer o conhecimento entre os participantes (FELIZ, 2009). Com conhecimento mútuo você pode obter conhecimento da colaboração de duas ou mais pessoas, neste grupo pode ser uma pessoa que conhece computador, outro que fala português e alguém que fala espanhol, compartilha cada um o que você sabe que seria conhecimento mútuo.

Os incentivos são realizados com o objetivo de avaliar o desempenho e comprometimento, é realizado com um processo de motivação que orienta a atenção, o pensamento e as ações. O estímulo da integração é um efeito, mas é principalmente um objetivo (FELIZ, 2009). Para conseguir uma boa integração, é necessário usar certos métodos de estimulação que ajudam a cooperação e a permanência.

O espaço afetivo é o desenvolvimento da empatia, passando por propiciar a gênese de um espaço afetivo compartilhado (FELIZ, 2009). O espaço ou clima afetivo garante o desenvolvimento dos alunos, é alcançado colocando o respeito em primeiro lugar, transmitindo segurança, fazendo-os sentir que são apreciados, valorizando os esforços de cada um e fortalecendo as relações grupais.

A convicção do educador é que ele deve estar convencido do valor da integração (FELIZ, 2009). Para que a integração seja eficaz, é necessário que o educador esteja disposto e confiante em trabalhar com o grupo que o integra, já que sua figura se torna importante nas salas de aula.

A formação inicial é a necessidade de incentivar a inserção de componentes de formação de educadores orientados para a formação (FELIZ, 2009). O treinamento permite que o educador seja um valor para a instituição, deve-se ter em mente que o professor é um dos atores de todo processo de ensino-aprendizagem, é o profissional responsável por orientar os alunos para a conquista de novas competências.

Para obter um melhor entendimento, existem ferramentas de apoio, instrumentos que auxiliam o professor no processo educativo, apoiam o processo de ensino e melhoram a aprendizagem significativa e permanente. Os materiais didáticos são todos aqueles suportes que ajudam a desenvolver o currículo prescrito (ARAÚJO, 2008). Essas ferramentas facilitam o ensino da aprendizagem. Eles facilitam a aquisição de habilidades, habilidades e experiências.

Os materiais de trabalho permanentes são os seguintes; quadro negro, giz, borracha,



cadernos, régua, bússolas, projetores, etc (ARAUJO, 2008). São os recursos que o educador usa para transmitir informações, são fáceis de usar e, portanto, pouca prática é necessária para sua manipulação.

Os materiais de informação são mapas, livros, discos, dicionários, enciclopédias, revistas, jornais, filmes, arquivos, modelos, etc (ARAUJO, 2008). Materiais informativos nos trazem informações ou conhecimento através de códigos verbais como método predominante. Todos esses materiais são utilizáveis para receber informações.

Os materiais audiovisuais visuais ou visuais ilustrativos são os diagramas, tabelas sinópticas, desenhos, carros, gravuras, retratamentos, imagens cronológicas, amostras em geral, discos, gravadores, projetores etc (ARAUJO, 2008). Estes materiais usam imagem e som como forma de transmitir informação ou conhecimento.

Os materiais experimentais são os dispositivos e materiais variados que servem para a realização de experimentos (ARAUJO, 2008). Eles ajudam a realizar qualquer experimento. São recursos que se prestam à realização de testes ou experimentos que levam ao aprendizado.

Atualmente, a tecnologia ocupa um lugar privilegiado em todas as áreas do conhecimento, motivo pelo qual o uso de tecnologias vem sendo implementado gradativamente nas salas de aula, sendo os conteúdos digitais frequentemente utilizados no processo de ensino-aprendizagem para receber a atenção dos alunos, esses podem reter as informações transmitidas por mais tempo através de imagens, movimentos, vídeos

Os conteúdos educativos são materiais multimídia digitalizados que convidam o aluno a explorar e manipular as informações de forma criativa, atraente e colaborativa (CACHEIRO, 2018). Entre os conteúdos digitais estão as informações que vêm de um suporte eletrônico, essas informações podem ser publicadas de forma independente em mídias virtuais. A maneira como eles são armazenados facilita o acesso ao conteúdo. Os conteúdos digitais estão divididos em:

**Dimensão didático-pedagógica:** A dimensão didático-pedagógica refere-se à abordagem de algumas questões fundamentais para a construção de conteúdos digitais (CACHEIRO, 2018). Para trabalhar com conteúdos digitais, é necessário, primeiro, ter clareza sobre a modalidade, as teorias e os critérios de ensino e aprendizagem que serão desenvolvidos em cada um dos conteúdos, o valor pedagógico dos conteúdos digitais não deve ser deixado para trás.

**Dimensão tecnológica:** A dimensão tecnológica refere-se aos programas de computador e recursos que serão utilizados para a construção de conteúdos digitais (CACHEIRO, 2018). A dimensão pedagógica vincula o conhecimento técnico que permite projetar e criar conteúdos digitais e facilitar a adaptação entre educadores e alunos.

**Aspectos organizacionais:** Os aspectos organizacionais estão relacionados à estratégia de

divulgação e publicação de conteúdo, direitos autorais etc (CACHEIRO, 2018). A forma ou a maneira pela qual será divulgada deve ser levada em conta, para quem é orientada, a qualidade deve ser garantida em todos os momentos, o conteúdo deve ser reutilizável.

As fontes de motivação didática despertam nos alunos atitude favorável para determinadas atividades. Entre algumas fontes podemos citar: o ambiente certo, a curiosidade que todos os seres humanos possuem, a personalidade e a vocação do professor. As fontes de treinamento didático são tudo o que pode causar persistência (UNED, 2008). Refere-se ao que o aluno recebe como estímulo para se sentir motivado.

A classificação das fontes de motivação didática são as seguintes:

Fontes naturais: As fontes naturais se impõem, são baseadas na curiosidade, nas necessidades e nos interesses pessoais (UNED, 2008). Eles são baseados em curiosidade e interesse. A curiosidade ajuda a ser motivada, a ideia vem de dentro, mas a resposta é procurada do lado de fora.

Fontes propostas: As fontes provocadas são fontes provocadas, aquelas que provêm do impacto causado por algum estímulo externo novo ou poderoso, bem como as que vêm do contato emocional, criatividade, senso de humor (UNED, 2008). Elas podem ser causadas pelo próprio educador ou pelos meios didáticos utilizados, o educador com seu caráter, personalidade, estimula de alguma forma o interesse ou o desinteresse dos alunos, por isso é importante que o próprio educador seja motivado a poder transmiti-lo.

A sala de aula significativa promove a integração ativa, utilizando materiais didáticos apropriados, fazendo uso de conteúdo digital, sem deixar de lado uma questão fundamental para que resultados positivos possam ser obtidos, motivação. A integração ativa é, sem dúvida, um dos temas de inovação educacional, em que vários autores têm investigado e concluído que é um caminho positivo para alcançar o ensino e a aprendizagem, utilizando o trabalho em grupo como uma dinâmica. Os materiais didáticos são recursos de treinamento considerados complementares, devendo ser utilizados de maneira correta, de acordo com o momento e o que deve ser transmitido. Em termos de conteúdo digital eles estão em grande demanda, pois podem ser atualizados imediatamente, ao mesmo tempo em que podem ser integrados, vídeos, multimídia, simulações, você pode usar métodos online e colaborativos. As fontes de motivação didática ajudam na participação direta no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades de análise e atenção, a aprendizagem torna-se significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Permitiu aprofundar os desafios atuais em educação, três eixos de pesquisa foram trabalhados: formas de compreensão didática, novas teorias e modelos de ensino e sala de aula significativa.

Quanto às formas de compreensão da didática conclui-se que intervém no processo de ensino-aprendizagem, através de técnicas, métodos que direcionam a formação, são divididos em didática geral didática e específica, para atender seu objetivo você precisa de campos temáticos que seriam os currículos, o processo formativo, a teoria e a ciência, tudo isso precisa de um planejamento que servirá para estabelecer as etapas e parâmetros usando conteúdos, conceitos estruturados e avaliação.

Com relação às novas teorias e modelos de ensino, entende-se que o ensino refere-se à transmissão de conhecimentos, experiências, valores, que possuem características, modelos e teorias próprias. Para uma melhor transferência de conhecimento é utilizada a comunicação, que deve necessariamente ter um emissor, receptor, mensagens, códigos, símbolos e meios para ajudar a cumprir seu papel, nesta era de mudança requer aprendizagem ativa, baseada em objetivos, conhecimentos básicos do educador e contextos socioeducativos.

Por fim, em relação à sala de aula significativa, promove a integração ativa, utilizando conhecimentos mútuos, estímulos, espaços afetivos, convicção do educador, formação inicial e continuada, utilizando materiais no ensino que contribuem para uma melhor aprendizagem que são classificados como material permanente. Trabalho, material informativo, material ilustrativo visual ou auditivo, material experimental e conteúdo digital que inclui três dimensões, a dimensão pedagógica didática, a dimensão tecnológica e os aspectos organizacionais, aplicando fontes de motivação naturais e motivadas.

## REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, E. *Diccionario de educación*. ProQuest Ebook Central: Editorial Brujas. 2014.

ARAUJO, S. *Docencia y enseñanza: una introducción a la didáctica*. Editorial de la Universidad Nacional de Quilmes. 2008.

CACHEIRO, M. L. *Educación y tecnología: estrategias didácticas para la integración de las TIC*. UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia. 2018.

FELIZ, T. *Didáctica general para educadores sociales*. España: McGraw-Hill. 2009.

HERNÁNDEZ, C. A. *Modelos didácticos. para situaciones y contextos de aprendizaje*. Narcea Ediciones. 2017.

QUINTAR, E. B. *La enseñanza como puente a la vida*. Instituto Politécnico Nacional. 2004.

SEVILLANO, M. L. *Didáctica en el s. XXI: ejes en el aprendizaje y enseñanza de calidad*. España: McGraw-Hill. 2005.

SEVILLANO, M. L. *Didáctica en el s. XXI: ejes en el aprendizaje y enseñanza de calidad*. España: McGraw-Hill. 2005.

ÚCAR, X. *Relaciones socioeducativas: la acción de los profesionales*. 2016.

UNED. *Estrategias didácticas en el aula: buscando la calidad y la innovación*. UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia. 2008.